



**VARIABILIDADE ESPACIAL DA GRANULOMETRIA DOS SOLOS DO IF BAIANO –
CAMPUS BOM JESUS DA LAPA**

Mariana Rocha Santos ¹

Mariane Cardoso da Silva ²

Eurileny Lucas de Almeida ³

¹IF Baiano/Campus Bom Jesus da Lapa / rochamari.rs2015@gmail.com

²IF Baiano/Campus Bom Jesus da Lapa / marianecardoso701@gmail.com

³IF Baiano/Campus Bom Jesus da Lapa / eurileny.almeida@ifbaiano.edu.br

O conhecimento da variabilidade espacial de atributos físicos do solo é de grande utilidade no planejamento das atividades agrícolas. Por isso o objetivo deste trabalho foi obter mapas de dados granulométricos dos solos do IF Baiano – Campus Bom Jesus da Lapa, por meio de geoestatísticas. Foram coletadas 50 amostras de solo deformadas, de forma aleatória, na profundidade de 0 a 20 cm e distribuídas em toda a área do Campus. As amostras foram encaminhadas ao laboratório para a obtenção dos teores de areia, silte e argila. Com os resultados, 82% das amostras de solos coletadas foram classificadas como Franco Argilo Arenosa, 6% foram classificadas como franca e franca argilosa, 4% como franca arenosa e 2% como franca siltosa. Para a obtenção dos mapas dos teores de areia, silte e argila foi utilizado o método de interpolação por Krigagem. Para observar a qualidade da estimativa foi obtida a validação cruzada para todos os mapas. Para a areia e argila, a validação cruzada obteve o Erro Padrão próximo a zero, sendo um dos indicativos de boa estimativa dos dados. Já para o mapa dos teores de silte, houve formação dos conhecidos “*bull’s eyes*”, ou “olhos-de-boi”, principalmente nas maiores e menores quantidades de silte, apresentando assim, uma maior variância de Krigagem, tendo como consequência o aumento do erro padrão (0,427), quando comparado com o mapa de areia e argila (0,190 e 0,156, respectivamente). O comportamento da distribuição espacial da argila foi inverso ao da areia, onde a argila variou de maior a menor quantidade, de oeste para leste no mapa, respectivamente. Conclui-se com este trabalho que, as propriedades granulométricas dos solos do Campus Bom Jesus da Lapa apresentaram dependência espacial e puderam ser estimadas por meio de semivariograma, que possibilitou a elaboração de mapas e visualização de áreas, que merecem um manejo diferenciado.

